

EDITORIAL

Este número da revista **Pesquisa em Educação Ambiental** traz reflexões sobre a Educação Ambiental e as pesquisas na área do ponto de vista dos espaços institucionais de sua produção: os programas de pós-graduação no Brasil.

Nas últimas duas décadas as pesquisas sobre Educação Ambiental têm sido construídas principalmente no interior dos programas de pós-graduação em seus diferentes formatos e modelos, em diversas áreas de conhecimento e nas possíveis interfaces dessas áreas. Os programas de pós-graduação, por sua vez, são estruturados e organizados a partir de uma política nacional que, de certa forma, direciona a sua produção científica.

Com os objetivos de *refletir sobre a inserção da pesquisa em EA na pós-graduação no Brasil, discutir a influência do sistema de pós-graduação nas pesquisas em EA e analisar experiências concretas de pesquisas em EA em diferentes modelos de programas de pós-graduação*, realizou-se na Universidade de São Paulo, *campus* de Ribeirão Preto, no período de 04 a 07 de setembro de 2011, o VI Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental – EPEA. Esse encontro tem se constituído historicamente, a partir do início do século XXI, como espaço privilegiado de discussão sobre pesquisas em Educação Ambiental, por reunir pesquisadores de diferentes estados brasileiros e dos mais diversos espaços de discussão sobre a temática. Como ocorreu em momentos anteriores, a presente publicação da revista **Pesquisa em Educação Ambiental** traz a conferência de abertura, as comunicações em mesas-redondas e os resultados de Grupos de Discussão de Pesquisa (GDPs) realizados durante o evento.

O texto que reproduz a conferência de abertura sobre a questão da multi, da inter e da transdisciplinaridade – onde estamos e para onde vamos? –, proferida por Ivan Domingues, da UFMG, estudioso da matéria e assessor da CAPES na elaboração do PNPG 2011-2020, parte de duas frases de Popper que aparecem em *O universo aberto: um argumento pelo indeterminismo*, publicado em 1982, as quais servem de mote para guiar suas reflexões: “Eu não acredito em especialização e em especialistas. Ao emprestarmos demasiado respeito ao especialista, nós estamos destruindo a comunidade de aprendizagem, a tradição racionalista e a ciência ela mesma” (POPPER, Karl. *The Open Universe: An Argument for Indeterminism*. London: Hutchinson, 1982, p. 8). O texto é construído a partir de uma perspectiva que

considera que o “essencial é entender que o disciplinar, o multi, o inter e o trans são formas de organização e difusão do conhecimento e, como tais, não têm nada de necessário ou sacrossanto. De fato, são criações históricas e culturais e, enquanto tais, contingentes”. Tais formas de organização e difusão do conhecimento buscam, no entanto, uma visão do todo.

O artigo da convidada internacional Lucia Iglesias da Cunha, da Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, tem como tema *la formación de postgrado y la investigación en Educación Ambiental en España: el Programa Interuniversitario de Doctorado en Educación Ambiental*. Baseado em uma discussão sobre a formação universitária e a presença da Educação Ambiental na Espanha, o artigo tem como foco a proposta desenvolvida por nove universidades espanholas em um programa interuniversitário de doutorado em Educação Ambiental que visa a formação qualificada de novos investigadores nessa área, bem como uma formação mais específica para estudantes de áreas afins.

Na presente publicação dois artigos discutem a pesquisa sobre Educação Ambiental em programas de pós-graduação no Brasil. O artigo de Carlos Hiroo Saito, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (UnB), tem como tema *a pesquisa em Educação Ambiental em diferentes áreas do conhecimento – algumas reflexões*. Ao debater a pesquisa em Educação Ambiental em diferentes áreas do conhecimento, o texto analisa as interfaces à luz dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9795/1999). A partir de alguns exemplos de pesquisas, o autor discute a possibilidade da construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que permeiam as práticas e devem também nortear a produção das pesquisas em Educação Ambiental.

Outro artigo, escrito por Vanessa Hernandez Caporlingua, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), com o propósito de ampliar as reflexões referentes à inserção da pesquisa em Educação Ambiental, traz no próprio título o foco da sua discussão: *A inserção da pesquisa em Educação Ambiental na pós-graduação brasileira: o debate a partir do PPGEA/FURG*.

Uma das atividades que têm se consolidado durante a realização do EPEA é a desenvolvida pelos Grupos de Discussão de Pesquisa (GDPs). Na presente publicação temos

artigos que refletem as discussões ocorridas durante o evento. Assim, Eunice Trein sintetiza as reflexões feitas no GDP *Pesquisa em Educação Ambiental e Questões Epistemológicas*. José Artur Barroso Fernandes e Clarice Sumi Kawasaki apresentam, por sua vez, a discussão do GDP *Educação Ambiental e Questões Metodológicas*. Lucia de Fátima Estevinho Guido, Jacqueline Girão Soares de Lima e Luiz Marcelo de Carvalho escrevem sobre os resultados das discussões do GDP *Educação Ambiental no Contexto Escolar*. Maria Inês Gasparetto Higuchi apresenta um recorte das reflexões do GDP *Educação Ambiental no Contexto Não Escolar*. Finalmente, Luiz Antonio Ferraro Júnior analisa os textos apresentados no GDP *Educação Ambiental e Políticas Públicas*.

Esperamos que o leitor possa encontrar mais uma vez na revista **Pesquisa em Educação Ambiental** elementos que contribuam para a compreensão e avanço desta área de investigação. Contamos também com o empenho no processo de divulgação da revista

pelo seu endereço eletrônico <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa>>, o que possibilitará o maior alcance possível da mesma e dessa forma também contribuirá para o avanço das pesquisas na área.

Boa leitura!

Maria Bernadete Sarti da Silva Carvalho e Luiz Carlos Santana
(editores responsáveis por este número).